



20 12

O que esperam os advogados do ano imprevisível que temos pela frente

Os adjectivos que empregam para retratar o momento não dão muito alento. Mas os advogados continuam a acreditar que depois da tempestade virá a bonança: há vida para lá da actual crise económica, financeira e social.

>>>



>>>



Alexandra Courela

Advogada Associada da Abreu Advogados



Em 2012 a crise económica continuará presente mas, para as sociedades de advogados, esta é uma época de oportunidades. Oportunidade para se reorganizarem tornando-se mais eficientes. Oportunidade para repensarem a relação com o Cliente. Oportunidade para participarem nas privatizações. Oportunidade para diversificarem a sua área de intervenção apostando em novos mercados. No final teremos sociedades de advogados mais sustentáveis.



Rita Gouveia

sócia da Cuatrecasas, Gonçalves Pereira



2012 mostrará se os tempos de crise são um motor de mudança ou se Portugal não será capaz de os aproveitar para realizar essa mudança através de uma nova lei de arbitragem voluntária, da implementação de tribunais especializados e da revisão do código de processo civil, entre outros.



Bernardo Reynolds de Carvalho

responsável pelo departamento de Corporate International da Carlos Cruz & Associados



Do ponto de vista internacional, tudo indica que 2012 será um ano em que se acentuará a crise global, estando agora previsto que só em 2013 viveremos um ano de viragem. Para Portugal, e dado um cenário de crise que julgo ser ainda mais grave que a conjuntura internacional, uma das opções válidas passará por apostar numa internacionalização do tecido empresarial português, e neste âmbito, dos próprios escritórios de advogados, seja na assessoria de clientes estrangeiros em assuntos do foro nacional, seja no acompanhamento da internacionalização de clientes portugueses no estrangeiro.



Ricardo Néry

associado da F. Castelo Branco & Associados



2012 será um ano em que os advogados irão desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento da economia nacional. De facto, devido à conjuntura económica, e às próprias medidas impostas pela Troika, será necessário um aconselhamento jurídico diário a todas as reestruturações que se impõem necessárias.



Nuno Raposo Garcia

advogado estagiário da F. Castelo Branco & Associados



Num mundo em constante e insanável mutação socioeconómica, perspectiva-se um ano repleto de (in)justiça, disparidades, dificuldades e incertezas, que deverão ser, justamente, acompanhadas de perto. Nunca tiveram os advogados um papel tão essencial.



Gonçalo Bastos Lopes

advogado associado da Cuatrecasas, Gonçalves Pereira



Ano decisivo para a zona euro em que a palavra-chave continua a ser austeridade, sem prejuízo de o mercado legal português poder vir a beneficiar com as privatizações e continuidade do investimento no estrangeiro, nomeadamente no Brasil e nos PALOP.



Filipe Romão

sócio de Fiscal da Uría Menéndez - Proença de Carvalho



As perspectivas de curto prazo são difíceis, mas a crise implicará reformas estruturais fundamentais que, a serem realizadas, poderão fazer de 2012 um ano de viragem para um ciclo estável e sustentável de crescimento e competitividade da nossa economia, do qual naturalmente beneficiarão também os serviços jurídicos.



ID: 38735038

24-11-2011 | Quem é Quem - Advogados



Nuno Cabeçadas
advogado da Miranda
Correia Amendoeira &
Associados



Apesar de algumas previsões apontarem 2012 como um ano de recuperação e arranque da actividade económica, julgo que não se assistirá ainda a grandes operações de fusões e aquisições, dispersão de capital em bolsa e projectos de infra-estruturas que tradicionalmente alimentam a advocacia de negócios. Perante este cenário de estagnação, a internacionalização de empresas portuguesas e europeias para mercados emergentes - com África e o Brasil à cabeça - continuará por certo a gerar trabalho para as sociedades de advogados que terão, também elas, de procurar lá fora as oportunidades que escasseiam em Portugal.



Luís Neto Galvão
advogado da SRS
Rebello de Sousa



Os ajustes estruturais profundos previstos para 2012 irão mudar o país e exigir uma grande resiliência e criatividade por parte do mercado da advocacia, constituindo também uma oportunidade para o reforço da sua internacionalização.



Gustavo Ordonhas Oliveira
advogado da SRS
Rebello de Sousa



Apesar da recessão prevista para 2012, haverá boas oportunidades de investimento para private equity no sector das PME em virtude das dificuldades de acesso a financiamento bancário. Continuaremos a assistir a um aumento de trabalho nas áreas de laboral, contencioso e arbitragem, bem como nas áreas relacionadas com o programa de privatizações em curso, designadamente nos sectores de energia, infra-estrutura e transportes."



João Martinho do Rosário
advogado da ABBC



O ano de 2012 será um misto entre o tsunami financeiro que se abateu sobre nós e a esperança que nos faz acreditar que poderemos conquistar novos e velhos mundos e vencer todos estes novos desafios, factos que também se repercutirão nos serviços jurídicos.



Sara Abreu de Sousa
advogado da ABBC



O ano de 2012 vai ser de grandes dificuldades, mas também de oportunidades, sobretudo em áreas que ganham impulso com a crise e em mercados internacionais emergentes, caberá aos advogados e às sociedades de advogados prepararem-se para esta realidade, munindo-se da especialização necessária.



Joaquim Pedro Lampreia
International Relations
Manager da VdA
para o Brasil



Ao contrário de um certo mito popular, os advogados não estão imunes à crise. Como no passado, a necessidade impelirá as empresas a descobrir novos mundos e as sociedades de advogados melhor equipadas para enfrentar 2012 serão as que já têm uma estratégia internacional para as acompanhar neste novo período de expansão além-mar.

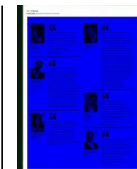


Vera Lúcia Raposo
advogada da área
Direito da Saúde na VdA



Em 2012 vão desenhar-se novas oportunidades de negócio nas actuais áreas de ponta do direito (técnicas reprodutivas, privacidade genética, tecnologia biomédica) e será pedido às sociedades que se equipem com novas competências para aproveitar estas oportunidades de negócio e responder às necessidades da comunidade."

>>>



ID: 38735038

24-11-2011 | Quem é Quem - Advogados



Nuno Sá Carvalho
sócio da Cuatrecasas,
Gonçalves Pereira



O ano de 2012 será seguramente marcado pela implementação de novas medidas de austeridade, mas temos a expectativa de que, ainda no decurso do próximo ano, comecem a surgir os primeiros indícios da anunciada recuperação económica nacional e internacional."



Filipe Mayer
responsável pelo departamento de Propriedade Intelectual da Carlos Cruz & Associados



2012 será um ano de profundas mudanças do mercado nacional. Os efeitos das medidas de combate à crise há muito anunciadas serão finalmente sentidos. O tecido empresarial vai ser reestruturado, à custa de muitas baixas. Porém também consideramos que o próximo ano poderá ser o momento de novas oportunidades. Muitas sociedades de advogados terão de redimensionar as suas estruturas, diversificar as suas carteiras de clientes ou apostar em novos mercados. A relação "preço/qualidade" dos serviços prestados será, cada vez mais, determinante."



Sandra Teixeira da Silva
advogada da AVM



Em 2012, com o agravar da crise económica, os Advogados poderão assumir um papel de extrema importância, desde que saibam e estejam em condições de dar o suporte adequado aos seus Clientes, oferecendo-lhes serviços de excelente qualidade, numa abordagem proactiva, mais inovadora e competitiva.



Carlos Cruz
sócio da Carlos Cruz
& Associados



Esperar que a Nação portuguesa resista enquanto Estado soberano; esperar que se consigam imprimir à administração da Justiça em Portugal, ventos de modernidade, produtividade, racionalidade e excelência que contribuam para acabar com este espectáculo deprimente, que é andar a Justiça nas bocas do mundo sempre pelas piores razões; esperar que os advogados e a sua Ordem contribuam para a sua dignificação, para o diálogo construtivo com os restantes agentes da Justiça e para o apaziguamento das tensões; esperar pela racionalização e simplificações dos Códigos de Processo e pela desjudicialização da litigância de massa; esperar pela entrada em funcionamento e expansão dos tribunais especializados, como penhor de qualidade na administração da Justiça.



Diogo Leónidas Rocha
sócio da Garrigues



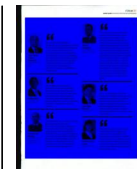
Os próximos anos adivinham-se bastante difíceis para a economia portuguesa. Um dos aspectos constantemente referidos como prioridade é o combate à morosidade da justiça, fortemente desincentivadora do investimento estrangeiro em Portugal. Sem dúvida que os advogados poderão contribuir para esse objectivo.



Manuel Santos Vítor
Sócio PLMJ



2012 vai ser com toda a probabilidade um ano tão ou mais difícil que 2011. Não antecipamos grandes alterações em relação ao perfil actual de actividade. Antecipamos que surgirão oportunidades resultantes da colocação por parte de empresas portuguesas de activos para venda e da necessidade de abrirem o capital a novos Sócios e Accionistas.



José Carlos Soares Machado
sócio da SRS Rebelo de Sousa



Temos, como Portugueses e Europeus, que ter confiança no futuro e na nossa capacidade de ultrapassar a crise que nos afecta a todos. E, como profissionais, temos que nos saber adaptar a uma nova realidade que ainda permanecerá pelo próximo ano tomando as medidas (tal como o País) adequadas e encontrando novas formas de satisfazer os clientes, mantendo a qualidade e a competência.



Pedro Melo
Sócio PLMJ – Líder do GT Projectos



Nos tempos em que vivemos, ninguém, no seu bom juízo, dirá que 2012 vai ser melhor que 2011. Importa, todavia, mesmo num clima pesaroso como o actual, encarar o próximo ano com audácia: será preciso trabalhar com maior eficiência e eficácia? Claramente; e é o que faremos.



Jorge Brito Pereira
Sócio PLMJ Área de Prática de Direito Financeiro e Bancário



2012 será mais um ano de reinvenção para a prática de advocacia financeira em Portugal - estruturar financiamentos onde a liquidez do sistema financeiro está reduzida a níveis históricos, assessorar emitentes num mercado de valores mobiliários levado a também inéditos níveis de exaustão e, sobretudo, encontrar soluções para criar confiança num sector de onde ela desapareceu.



Tomás Pessanha
Sócio PLMJ, Líder do Escritório do Porto



É consensual que o ano de 2012 será um ano difícil para a nossa economia, porventura o mais difícil de sempre. O mercado da advocacia não passará incólume a esta “tempestade perfeita”. Estarão mais bem posicionados para vencer as inevitáveis adversidades aqueles que, com tempo, foram capazes de se preparar para o embate e, sejamos francos, tiverem agora a sorte de ter – e a arte de manter – clientes igualmente precavidos. No Porto, em particular, veremos confirmada a tendência, já sentida este ano, para um aumento dos mandatos relacionados com insolvências, reestruturações e contencioso em geral”.



Luís Filipe Macedo
Advogado, Kennedys



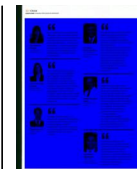
2012 – Austeridade e Reformas Estruturais. Portugal na rota da Grécia antevê uma alteração das Políticas Sociais e Tributárias, mediante a implementação de rigoroso sistema de racionalização de custos na administração central e medidas fiscais extraordinárias excessivas, mas necessárias.



Vanda Castro Lopes
Advogada, Kennedys



Será um ano adverso à economia, à oportunidade de negócio e ao investimento. É necessário criar inovações nos sistemas de trabalho, nas relações entre os diversos atores numa estrutura empresarial a todos os níveis; é imperioso melhorar laços empresariais e estaduais numa época de acentuada crise.



ID: 38735038

24-11-2011 | Quem é Quem - Advogados



Ana Cláudia Rangel
advogada, Raposo
Bernardo & Associados



Um ano difícil para as sociedades de advogados, que continuarão sujeitas a grande pressão, como se estivessem num teste permanente. Se por um lado terão de manter – ou até mesmo incrementar – o nível de serviço aos Clientes, por outro terão de o fazer perante mais contingências, mais dificuldades e certamente menor compensação.



Joana Andrade Correia
advogada, Raposo
Bernardo & Associados



Um ano estimulante para todos, em especial para as sociedades de advogados: as capacidades de resistência, de reinvenção, de inovação, e, em alguns casos, também de sobrevivência serão testadas, nalguns casos até ao limite. Será essencial que os líderes das sociedades se enchem de arte e engenho para manterem as equipas entusiasmadas, unidas, e com ânimo para enfrentar os desafios e vestir a camisola."



Tiago Amorim
sócio da Amorim
Advogados



O desafio é tentar manter uma filosofia de conjugação de qualidade e prontidão dos serviços, expertise, orientação para o negócio, proximidade do cliente e inovação nas soluções, sem que isso implique um aumento dos custos para o cliente.



Fernando Resina da Silva
sócio responsável
pela área de Tecnologias
de Informação



Para além do que já fazemos, vamos fazer aquilo que nunca fizemos, com a qualidade que sempre tivemos, em lugares onde jamais estivemos, com honorários que ainda desconhecemos.

Que saudades temos do tempo em que o advogado recebia uma carta, tinha uma semana para pensar no assunto, mais dois ou três dias para escrever a resposta que, após passada à máquina pela secretária, lá seria enviada pelos diligentes CTT ao cliente, onde chegaria alguns dias depois.



Jorge Santiago Neves
sócio da Gómez-Acebo
& Pombo



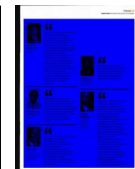
Adaptando uma célebre frase de Winston Churchill 'nunca tantos estiveram dependentes de tão poucos', ou seja, o bem-estar de mais de 500 milhões de cidadãos da União Europeia depende hoje de um reduzido número de políticos europeus. Neste contexto, em 2012, as sociedades de advogados que melhor se estruturarem e desenvolverem produtos de reestruturação e recuperação de dívida, de novas formas de financiamento, de criação de valor acrescentado para os seus clientes, serão sociedades que vencem a crise.



Guilherme Figueiredo
associado sénior,
da área de fiscal, da
Gómez-Acebo & Pombo



O grande desafio para 2012 será conseguir conciliar a elevada carga fiscal e as fracas expectativas das pessoas com a absoluta necessidade de crescimento económico e aumento substancial da produtividade. A política fiscal será um instrumento fundamental para fomentar o investimento e combater a recessão.



ID: 38735038

24-11-2011 | Quem é Quem - Advogados



António Borges Pires
sócio da ABPA
Advogados



Em 2012, e com grande probabilidade em 2013, a advocacia passará por momentos conturbados e de contração, não constituindo, por isso, exceção à situação económica do país em geral. A crise no sector público e privado, a quebra acentuada do investimento público e privado e do consumo, traduzir-se-á, tal como já se verifica em 2010, numa diminuição na procura da assessoria prestada pelos advogados e no decréscimo do valor acrescentado da nossa actividade. Nesse sentido, poderemos assistir a um downsizing em alguns escritórios, ao mesmo tempo que se deverá acentuar a procura de novos mercados, em particular nos PALOPs e no Brasil.



Tânia Cascais
Advogada da Miranda
Correia Amendoeira
& Associados



2012 será o ano em que nós, Portugueses, teremos de acreditar que, de uma forma ou de outra, voltaremos a dobrar o Cabo das Tormentas e a rebatizá-lo de Cabo da Boa-Esperança.



Henrique dos Santos Pereira
sócio da ABPA
Advogados



O ano de 2012 vai ser um ano de grandes mudanças no panorama da advocacia nacional, sobretudo em Lisboa e no Porto. A confirmar-se a seriedade dos esforços para redução do deficit público, prevejo algumas surpresas de monta. Penso, contudo, que a maioria dos advogados se saberá adaptar aos tempos de crise.



Manuel Magalhães
sócio da Sérvulo
& Associados
e advogado
especializado
em Financeiro
& Governance



Relativamente ao sector bancário o ano será caracterizado pelo brutal esforço que será exigido aos bancos, para fazerem face aos novos rácios de capitais próprios e à necessidade de desalavancagem, tudo num contexto económico recessivo, num quadro regulatório mais exigente e uma supervisão mais interventiva. É provável que o ano seja ainda marcado por processos de capitalização dos bancos com a intervenção de capitais públicos. Para fazer ao quadro descrito os Bancos terão de levar cabo processos de reestruturação, refinanciamentos, venda de ativos e operações de capitalização que serão uma oportunidade de trabalho para os escritórios de advogados, exigindo fortes conhecimentos de direito regulatório e a capacidade de apresentar e implementar soluções inovadoras.



Lino Torgal,
sócio da Sérvulo
& Associados,
advogado especializado
em Direito Público e
Project Finance



O ano de 2012, embora de recessão acentuada, será marcado por relevantes operações de privatização de emblemáticas empresas nacionais. O acompanhamento dessas transações implicará a intervenção dos advogados na representação dos interesses do Estado, dos accionistas e administrações bem como dos potenciais candidatos e financiadores.